



Formação de saúde mental na graduação em enfermagem

Mental health training in undergraduate nursing courses

Formación en salud mental en los programas universitarios de enfermería

Leonardo de Paula Vieira Martinez¹, Raíssa Millena Silva Florencio¹, Rayane de Castro Conte Laranjeira¹, Silvia Nayara Leal Teixeira¹, Aline Macêdo de Queiroz¹.

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica sobre a formação de Saúde Mental (SM) na graduação em enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa. Para coleta de dados utilizou a estratégia de busca com o booleano AND e os descritores: Pesquisa em Educação de Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem e Saúde Mental. Encontrou-se 2.634 documentos na BVS. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, o escopo compreendeu 15 artigos. Realizou-se a análise de conteúdo de Bardin em suas três etapas. Os resultados foram organizados e apresentados em tabela, gráfico e figura com a caracterização e categorias. **Resultados:** As publicações foram entre 2003 e 2021, em 04 continentes, com quantitativo de autores de 01 a 23, na área da enfermagem. As categorias constituíram Aprendizagem dos estudantes e Organização curricular. Retratam experiências inovadoras e exitosas na prática de SM, participação dos usuários no processo de ensino, estruturação dos componentes curriculares para o aperfeiçoamento das habilidades e compreensão do cuidado sobre o paradigma psicossocial e autonomia do sujeito em seu processo terapêutico. **Considerações finais:** Docentes especialistas e profissionais dos serviços de SM oferecem maior conhecimento na área, inovações dos métodos de ensino, melhor apreensão do conteúdo pelo estudante e futuros profissionais mais qualificados.

Palavras-chave: Pesquisa em educação de enfermagem, Bacharelado em enfermagem e saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To map the scientific production on Mental Health (MH) education in nursing undergraduate programs. **Methods:** Integrative literature review. Data collection utilized the search strategy employing the boolean operator AND and the descriptors: Nursing Education Research, Bachelor of Nursing, and Mental Health. A total of 2,634 documents were found in the BVS. After applying inclusion and exclusion criteria, 15 articles were encompassed within the scope. Bardin's content analysis was conducted in its three stages. The results were organized and presented in a table, graph, and figure depicting characterization and categories. **Results:** The publications spanned from 2003 to 2021 across 4 continents, involving authors ranging from 01 to 23 in the nursing field. The categories comprised Student Learning and Curriculum Organization. They depicted innovative and successful experiences in MH practice, user involvement in the teaching process, structuring of curriculum components for skill enhancement, and understanding of care within the psychosocial paradigm and the subject's autonomy in their therapeutic process. **Final considerations:** Specialist faculty and professionals in MH services contribute significantly to increased knowledge in the field, innovative teaching methods, better assimilation of content by students, and the cultivation of more qualified future professionals.

Keywords: Nursing education research, Education and mental health.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Mapear la producción científica sobre la formación en Salud Mental (SM) en programas de enfermería de pregrado. **Métodos:** Revisión integradora de la literatura. Se utilizó la estrategia de búsqueda con los descriptores: Investigación en Educación de Enfermería, Licenciatura en Enfermería y Salud Mental. Se encontraron 2.634 documentos en la BVS. Tras aplicar criterios de inclusión y exclusión, se abarcó un conjunto de 15 artículos. Análisis de contenido de Bardin en tres etapas. **Resultados:** Las publicaciones abarcan desde 2003 hasta 2021 en 4 continentes, con la participación de autores de 01 a 23 en el campo de enfermería. Las categorías comprendieron el Aprendizaje del Estudiante y la Organización del Currículo. Estas mostraron experiencias innovadoras y exitosas en la práctica de SM, la participación de los usuarios en el proceso de enseñanza, la estructuración de componentes curriculares para el desarrollo de habilidades y la comprensión del cuidado dentro del paradigma psicosocial y la autonomía del sujeto en su proceso terapéutico. **Consideraciones finales:** El profesorado especializado y los profesionales en servicios de SM contribuyen significativamente al aumento del conocimiento en el campo, métodos de enseñanza innovadores, una mejor asimilación del contenido por parte de los estudiantes y el cultivo de futuros profesionales más cualificados.

Palabras clave: Investigación en educación de enfermería, Bachillerato en enfermería y salud mental.

INTRODUÇÃO

A legalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) por meio da Lei 10.216 de 2001 foi um passo importante para a mudança de paradigmas no cuidado em saúde mental no país, aliada à Portaria 3.088 que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento mental e com necessidades de uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No mesmo ano, 2001, foram instituídas, por meio da Resolução 03/2001 do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) de modo que essas diretrizes propõem a construção de um perfil acadêmico e profissional de enfermeiras (os) capacitadas(os) para atenderem as necessidades do SUS (Sistema Único de Saúde) e para apresentarem resolutividade às necessidades de saúde da população (BRASIL, 2001a; BRASIL, 2001b).

A Política Nacional em Saúde Mental (PNSM) no país refletiu em transformações no campo da educação. No que tange a formação de enfermagem em saúde mental na graduação, percebem-se mudanças no processo de ensino-aprendizagem, embasado no paradigma psicosocial. Contudo, essa mudança é frágil e evidencia dificuldades na articulação com o SUS, uma vez que a estigmatização da pessoa em sofrimento mental se reproduziu nos espaços acadêmicos, o que dificulta a construção de uma formação em saúde mental antimanicomial (QUEIROZ AM, et al., 2020; SOARES J, et al., 2020; PEREIRA MO, et al., 2020).

Nesse contexto, no que diz respeito à formação de saúde mental na graduação em Enfermagem, nota-se a gradativa transformação dos Projetos Políticos Pedagógicos os quais incorporam ementas e objetivos à luz da RPB e corroboram para formação de enfermeiras qualificados de acordo com as competências e habilidades propostas nas DCN/ENF, como: comprometimento ético e social com o trabalho multiprofissional, tomada de decisão e comunicação; que são imprescindíveis para o cuidado em saúde mental, uma vez que possibilitam a atuação em equipes interprofissionais de maneira eficiente no âmbito do SUS (SILVA FP, et al., 2020).

Dessa forma, para o fortalecimento da formação em saúde mental, é necessário compreender suas vulnerabilidades a fim de superá-las. Para Silva JV, et al. (2021) o ensino em saúde mental, ainda, encontra-se fragmentado e com pouco aprofundamento nas temáticas, entretanto a utilização de práticas inovadoras de ensino-aprendizagem (metodologias ativas e atividades colaborativas) colabora para a qualificação de futuros enfermeiros em saúde mental; tendo em vista os desafios e potencialidades encontrados, é possível observar a necessidade de profissionais competentes para o cuidado necessário, embasados no paradigma psicosocial.

As práticas e saberes em saúde mental transcendem o aspecto biomédico e devem estar incorporados a processos de cuidado integrais, entretanto as abordagens metodológicas de ensino parecem não atender

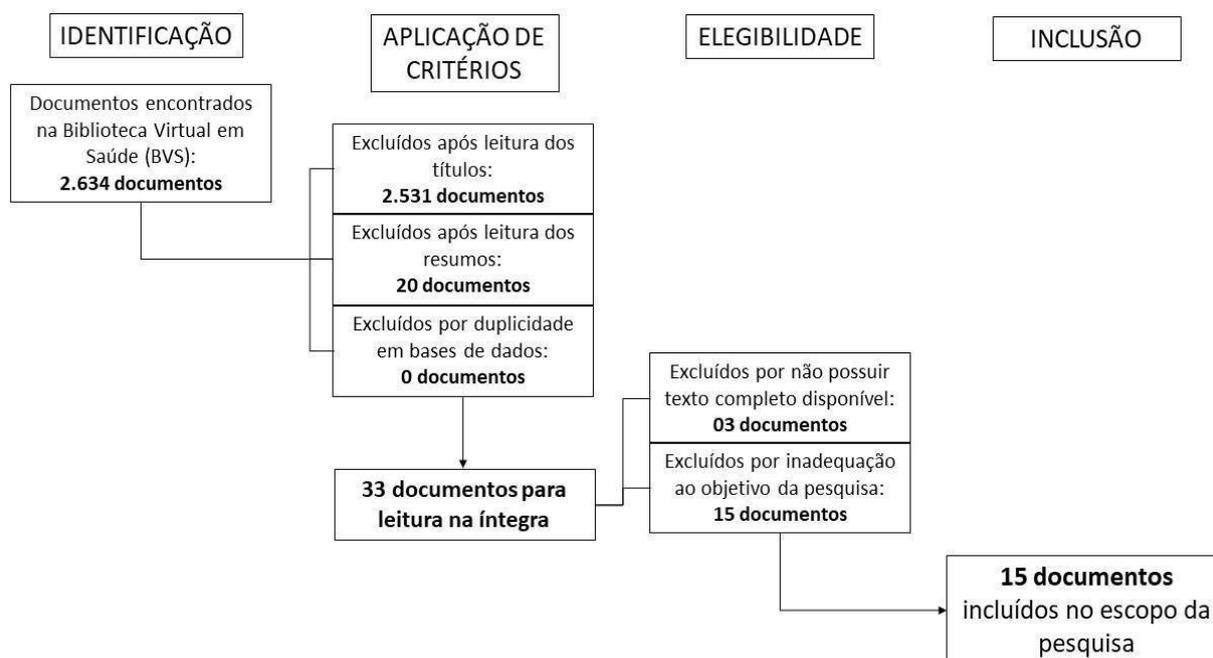
completamente a demanda de cenários teórico práticos, os quais incorporam a assistência de enfermagem em saúde mental humanizada e resolutive (PORTO SF, et al., 2022). Portanto, ao mapear a produção científica na área será possível identificar as demandas existentes e experiências exitosas, necessárias para o aperfeiçoamento do processo formativo. Dessa forma, tal realidade demanda estudos sobre a formação de SM na graduação em enfermagem. Assim, questiona-se como as produções existentes na área evidenciam o processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem? Este estudo objetiva mapear a produção científica existente sobre a formação de SM na graduação em enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa acerca da produção científica sobre a formação de SM na graduação em enfermagem, com abordagem qualitativa. Para tal foram utilizados os seguintes descritores: Pesquisa em Educação de Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem e Saúde Mental. Na estratégia de busca, utilizou-se o booleano “AND”, para coleta de dados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde.

A estratégia de busca correspondeu a: Pesquisa em Educação de Enfermagem AND Bacharelado em Enfermagem AND Saúde Mental. Com a aplicação da estratégia, encontrou-se 2.634 documentos publicados até 2022 em qualquer idioma. Os critérios de inclusão foram artigos que possuíam relação com o tema e disponíveis completos.

Figura 1 - Fluxograma de coleta de dados para composição do escopo.



Fonte: Martinez LPV, et al., 2024.

A caracterização dos resultados foi organizada na tabela Excel e apresentados em tabela, gráfico e figura com título, ano, local de publicação, quantitativo de autores, profissão dos autores, objetivo, método. Para análise de dados e elaboração das categorias considerou-se os elementos constitutivos do escopo referentes à resultados, discussão e considerações finais por meio da análise de conteúdo de Bardin em suas três etapas: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Nela, emergiu duas categorias: Processo de organização da matriz curricular do curso de graduação de enfermagem e Processo de ensino-aprendizagem do estudante.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O escopo do estudo, composto de 15 artigos, apresentados na **Tabela 1**, teve por predominância métodos de pesquisas qualitativas. Os resultados evidenciam a maioria das publicações em língua inglesa, mesmo para aqueles autores pertencentes a regiões que não tem o inglês como língua oficial, como é o caso do Brasil, Espanha e Turquia.

Tal fato pode ser justificado pelo entendimento de que o idioma em questão é considerado como a forma clara de falar cientificamente e de publicizar globalmente as descobertas científicas, além das múltiplas possibilidades associadas a essa adesão, uma vez que o uso do inglês permite um maior número de citações dos trabalhos e aumento de sua visibilidade por pesquisadores nas bases de dados (CINTRA PR, et al., 2020).

Em relação aos objetivos, foram identificadas diversas finalidades, como: explorar a perspectiva dos estudantes frente a campos inovadores de prática em SM, explorar a visão dos estudantes de enfermagem acerca do envolvimento dos usuários nos serviços de saúde, investigar a perspectiva dos diretores sobre a grade curricular de enfermagem em saúde mental e as competências dos estudantes além de averiguar a estruturação dos currículos de enfermagem em SM.

Os artigos foram publicados majoritariamente pela enfermagem, na condição de enfermeiras(os) docentes, estudantes de graduação de enfermagem ou profissionais dos serviços de saúde. Ainda na tabulação, ao tangenciar sobre o quantitativo de autores, os números dos pesquisadores envolvidos nas pesquisas variaram de 1 a 23 por publicação.

Quadro 1 - Caracterização do escopo dos artigos selecionados da revisão integrativa.

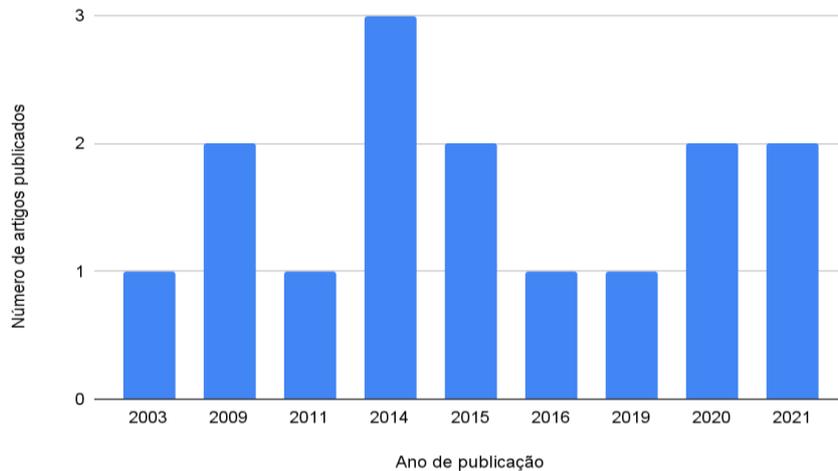
N	Autor e ano	Local de publicação	Q. AA	Profissão dos AA	Objetivo	Método
1	Happell B, et al. (2021)	Inglaterra	23	Estudantes e Profissionais da Enfermagem	Examinar a experiência de ser um perito por experiência (PPE) sob a perspectiva dos PPEs envolvidos na concepção, desenvolvimento e entrega de um módulo de enfermagem de saúde mental conduzido por EPE.	Qualitativa exploratória
2	Garvey L, et al. (2021)	Australia	4	Professor de Enfermagem em Saúde Mental, Professora de Enfermagem, Professores	Explorar a perspectiva dos estudantes de enfermagem de graduação sobre a influência de uma simulação em saúde mental em relação à sua experiência de colocação clínica na saúde mental.	Qualitativo descritivo exploratório
3	Juliá-Sanchis R, et al. (2020)	Espanha	4	Professor de Enfermagem em Saúde Mental, Enfermeiros	Explorar e aprofundar as atitudes dos estudantes de enfermagem antes e após o voluntariado numa Unidade de Internação de Saúde Mental Aguda.	Misto
4	Graham JM, et al. (2020)	Canadá	4	Enfermeira; Enfermeira psiquiátrica	Apresentar as descobertas de um estudo recente sobre os papéis, responsabilidades e contribuições exclusivas dos enfermeiros psiquiátricos para a equipe de saúde.	Qualitativa
5	İnan FŞ, et al. (2019)	Turquia	4	Profissionais da Enfermagem. (Enfermeiros e Enfermeiros em Saúde Mental e Psiquiatria)	Examinar o impacto do módulo de enfermagem em saúde mental, prática clínica e programa anti-estigma nas atitudes dos estudantes de enfermagem em relação à doença mental.	Quase-
6	Patterson C, et al. (2016)	Australia	8	Enfermeiros e Psiquiatra	Examinar a experiência de aprendizagem dos estudantes de Bacharelado em Enfermagem que realizaram um estágio clínico inovador em saúde mental conhecido como Recovery Camp (Campo de recuperação/reabilitação)	Experimental pré-teste e pós-teste de grupo único
7	Heyman I, et al. (2015)	Não relatado	3	Enfermeiros	Aprofundar a compreensão da experiência do estudante de ASIST e o impacto na aprendizagem	Qualitativa
8	Happell B, et al. (2015)	Australia	7	Enfermeiros	Explorar a visão dos acadêmicos de enfermagem acerca do envolvimento dos usuários de serviços de saúde nos programas de educação em enfermagem.	Qualitativa, abordagem fenomenológica e fenomenográfica
9	Happell b. (2014)	Australia	1	Enfermeiros	Explorar a implementação de especializações em enfermagem na saúde mental no âmbito da graduação na Austrália, explorando as opiniões dos principais interessados (especialistas).	Qualitativa exploratória
10	Mcallister M, et al. (2014)	Australia	3	Enfermeiras	Explorar as perspectivas dos diretores de enfermagem em saúde mental de Queensland, Austrália, no que	Qualitativa exploratória

					tange às competências e atributos dos graduados de um programa de enfermagem abrangente, para fornecer uma perspectiva da indústria e, assim, aumentar os conhecimentos a partir de dimensões teóricas e profissionais.	
11	Happell B e Mcallister M. (2014)	Australia	2	Enfermeiras	Determinar a opinião dos Diretores de Escolas de Enfermagem sobre a medida em que o componente de saúde mental dos atuais programas de Bacharelado em Enfermagem é bem-sucedidos na preparação estudantes para a prática de nível inicial num ambiente de saúde mental.	Qualitativa exploratória
12	Moxham L, et al. (2011)	Australia	5	Enfermeiros	Apresentar os resultados qualitativos das consultas nacionais sobre o quadro analisado.	Qualitativa exploratória
13	Mccann T, et al. (2009)	Australia	3	Enfermeiros	Avaliar se a alfabetização em saúde mental dos alunos do Bacharelado em Enfermagem sobre a eficácia de várias intervenções para pessoas com esquizofrenia mudou ao longo dos 3 anos de seu curso abrangente.	Revisão integrativa
14	Happell b.(2009)	Australia	1	Enfermeira	Medir as atitudes dos alunos em relação a pessoas com doença mental e em relação à enfermagem de saúde mental e seu senso de preparação para a prática de saúde mental.	Observacional / qualitativa
15	Monteiro arm. (2003)	Brasil	1	Enfermeira	Averiguar a possibilidade do conteúdo de saúde mental ser transversal nas disciplinas dos cursos de graduação em enfermagem, descrevendo a experiência desenvolvida em uma universidade pública e conhecendo a percepção dos acadêmicos sobre essa prática.	Pesquisa qualitativa

Fonte: Martinez LPV, et al., 2024.

As produções sobre a formação em SM na graduação em enfermagem (**Gráfico 1**), foram publicadas entre os anos 2003 à 2021. Desta, destaca-se o ano de 2014 como o período de maior publicização de estudos na área com 03 publicações. Infere-se que esse aumento ocorreu devido às consequências do processo da reforma psiquiátrica no mundo.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos publicados sobre o tema por ano.



Fonte: Martinez LPV, et al., 2024.

Nesse sentido, é possível inferir que o aumento das publicações acerca da formação de enfermagem em saúde mental não transparece os esforços para a implementação do Plano de Ação Sobre Saúde Mental 2013-2020, que objetivou a obtenção de respostas eficazes para a prestação qualificada de serviço neste campo do cuidado (MENDES MFM e ROCHA CMF, 2016).

No **Mapa 1**, é evidenciada a variável local de publicação, pela qual identificou-se que as mesmas ocorreram em quatro continentes: América do Norte, América do Sul, Europa e Oceania. A Austrália foi o país que se destacou por apresentar o maior quantitativo de produções, 09 estudos, com abrangência local e conjunta a outros países, infere-se que a Austrália vem implementando processos de atenção em saúde mental, com ênfase em processos que refletem no ensino e produções de tecnologias (QUEIROZ AM et al., 2020). Dentre os artigos selecionados, apenas um não foi especificado o local de publicação.

Mapa 1 - Quantidade de artigos publicados por país.



Fonte: Martinez LPV, et al., 2024.

Emergiu da análise dos elementos constitutivos dos artigos duas categorias: processo da organização da matriz curricular do curso de graduação de enfermagem e processo de ensino-aprendizagem do estudante com suas subcategorias: “experiências inovadoras e exitosas na prática de saúde mental” e “participação dos usuários no processo de ensino”.

Categoria 1 - Processo de organização da matriz curricular do curso de graduação de enfermagem

A categoria discorre sobre a estruturação dos componentes curriculares generalistas e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, bem como da insuficiência da preparação em formar graduados com os conhecimentos e aptidões para trabalhar efetivamente neste campo de prática.

Os achados evidenciam que o processo de formação em SM na graduação em Enfermagem é ineficaz para a redução dos estigmas e estereótipos e apontam a necessidade de transformação dos currículos com abordagens que garantam uma mão-de-obra de enfermagem com capacidade de realizar o cuidado humanizado aos usuários dos serviços de saúde mental (INAN FŞ, et al., 2019; MCALLISTER M, et al., 2014). O conteúdo de Enfermagem em saúde mental, apresentado no (MCCANN T, et al, 2009), deve ser incorporado nos currículos nos períodos iniciais do curso de graduação e aumentado gradativamente a cada ano de estudo.

Outro ponto abordado, é a limitada carga horária para o ensino teórico de enfermagem em SM mesmo que o conteúdo esteja presente de forma transversal no decorrer do curso (MCCANN T, et al., 2009). O conhecimento teórico das especificidades do sofrimento psíquico e a estruturação da rede de atenção é necessário para a fundamentação da experiência prática e a falta desse arcabouço limita a atuação do estudante inserido no campo de prática (HAPPELL B, 2009).

Nesse sentido, verificou-se lacunas nos currículos para a formação dos estudantes para a prática da saúde mental e a necessidade de aumentar os assuntos de Saúde Mental nos mesmos.

Estudo realizado na Austrália com diretores de Instituições de ensino concordam que os atuais programas de bacharelado em enfermagem não estão preparando os graduados para iniciar a prática em ambientes de saúde mental e que para resolver o problema precisa aumentar o conteúdo de saúde mental nos currículos, reforçar a liderança em enfermagem de saúde mental, aumentar a participação dos usuários e criar um repositório de recursos didáticos (HAPPELL B e MCALLISTER M, 2014; MOXHAM L, et al., 2011).

Na perspectiva dos Diretores de Escolas de Enfermagem da Austrália sobre a contribuição eficaz dos PPCs para a formação de futuros enfermeiros, o ensino em SM deve incluir desde os cuidados iniciais até as intervenções direcionadas (HAPPELL B e MCALLISTER M, 2014; MCALLISTER M, et al., 2014). Contudo, Moxhan L et al (2011) refere que a adoção de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) generalistas na graduação, não devem priorizar a inserção de conteúdos especializados de enfermagem em SM nos currículos. No Brasil as DCN/ENF orientam a formação generalista para o atendimento das necessidades do SUS.

Outro aspecto a ser discutido nesta categoria e que interfere no processo de cuidado realizado por estudantes na execução do acolhimento em SM e realização de outras técnicas é a formação do docente. Para tanto, na Austrália, estudo propõe a inclusão de aprendizagem teórica e/ou clínica adicional no curso de licenciatura (HAPPELL B, 2014). No intuito de diminuir disparidades decorrentes da pouca inserção dos conteúdos nos currículos, foram evidenciadas a importância do embasamento teórico e a necessidade da adaptação dos programas já implementados, como a inclusão dos Peritos por Experiência (PPE), na área de saúde mental, durante o ensino aos estudantes de enfermagem.

A extensão da preparação teórica, segundo Happell B (2009), teve impacto na capacidade dos estudantes de se adaptarem rapidamente ao ambiente clínico. Quanto melhor o embasamento teórico, maior a capacidade do aluno em maximizar seu aprendizado dentro do ambiente clínico. A burocracia enfrentada para estruturação e validação de PPC constitui-se também como o subsídio para a permanência e dificuldade dos currículos adaptarem-se às novas tendências de ensino e aprendizado (HAPPELL B, et al., 2021). A obrigatoriedade do cumprimento dos padrões estabelecidos na acreditação pode dificultar a capacidade de

resposta às tendências contemporâneas, como a implementação da PPE, uma vez que os os currículos acreditados não podem ser substancialmente alterados antes do processo de reacreditação (HAPPELL B, et al., 2021).

Desse modo, diante dos pontos que emergem dos achados da pesquisa fica evidente, a necessidade de uma formação em saúde mental do estudante durante toda sua trajetória acadêmica de modo transversal e transdisciplinar. Todavia, mesmo quando alcançada essa premissa, reforça-se o estabelecimento do conteúdo específico do campo de cuidado/estudo em questão, com docentes especialistas na área garantindo, de maneira efetiva, a qualidade da formação profissional.

Categoria 2 - Processo de ensino-aprendizagem do estudante

O escopo aborda sobre o processo de aprendizagem e a necessidade de transformação das abordagens sobre a população que apresenta algum tipo de sofrimento mental. Na formação do enfermeiro é fundamental que sejam desenvolvidos conhecimentos e habilidades para a utilização de estratégias preventivas de doenças, estímulos a comportamentos saudáveis na população a partir de ações educativas, que requerem habilidade de comunicação e interação com grupo que só poderão ser desenvolvidas a partir da adoção da transdisciplinaridade no currículo de Enfermagem (MONTEIRO ARM, 2003).

Os docentes devem adotar estratégias de ensino que garantam aos estudantes de enfermagem a construção de conhecimento em saúde mental, doença mental e uso prejudicial de drogas, e ao mesmo tempo inculcar valores, crenças e atitudes que apoiem a integração da relação terapêutica, abordagem holística, recuperação e defesa da mudança na prática diária (GRAHAM JM, et al., 2020; INAN FŞ, et al., 2019).

Diante ao exposto, Inan FS et. al (2019) identifica que essas interações promovem mudanças as quais transpassam as cognições relacionadas à atuação profissional, e rompem com constructos intrínsecos do meio social que foram inculcados na formação humana dos estudantes, de maneira a agregar uma nova visão aos conhecimentos em SM. Alinhamento pertinente, uma vez que em países que constantemente sustentam lutas sociais contra a estigmatização dos agravos em SM percebem condutas anti-mentais de desvalorização e descredibilização do conteúdo para o aprendizado dos estudantes (HAPPELL B e MCALLISTER M, 2014).

Para Garvey L et. al (2021), o processo de aprendizagem em enfermagem em SM é permeado de incertezas, seja pelo próprio conhecimento do estudante ou pelos percalços encontrados diante contato com o usuário, fato corroborado por Graham JM et. al (2020), que evidencia também a potencialidade de mudança desse cenário, mediante preparo específico e diferenciado desse grupo dentro da sala de aula.

Neste sentido, o ensino de saúde mental deve, para além das técnicas reconhecidas no campo da enfermagem, harmonizar com os aspectos relacionais, que também são técnicas essenciais para construção de vínculo, comunicação terapêutica e articulação com a equipe multiprofissional para favorecer o ensino-aprendizagem significativo e o alcance do cuidado integral.

O processo de ensino-aprendizagem dos estudantes está interligado ao modo como os conteúdos são apresentados, as estratégias utilizadas, as experiências vivenciadas, a relação estabelecida com os usuários. Esta evidência desvelou duas subcategorias - “experiências inovadoras e exitosas na prática de saúde mental” e “participação dos usuários no processo de ensino”, discutidas a seguir:

“experiências inovadoras e exitosas na prática de saúde mental”

Essa subcategoria evidencia a importância de inserção em diferentes campos de prática que atendam às demandas de pessoas em sofrimento mental, para o aprimoramento de competências e habilidades dos estudantes. Estudos realizados na Austrália com o objetivo de examinar a experiência de estudantes em saúde mental com estratégia inovadora verificaram que a experiência de aprendizagem na clínica de reabilitação possibilitou a aquisição de competências específicas associadas à enfermagem de saúde mental, incluindo competências orientadas para a recuperação o que permitiu aos estudantes de enfermagem desenvolver atitudes mais diversificadas e positivas face às doenças mentais e às pessoas com problemas de saúde mental (JULIÁ-SANCHIS R, et al., 2020; PATTERSON C, et al., 2016).

A participação em serviços públicos e privados ampliam as possibilidades no processo de ensino e aprendizado em Saúde mental (ÍNAN FŞ, et al., 2019). A simulação realística é uma estratégia importante no ensino da área da saúde para a qualidade do serviço prestado pelo estudante quando inserido na prática. A simulação em saúde mental proporciona uma oportunidade de articulação da teoria com a prática no ambiente clínico, em que as aprendizagens da simulação (comunicação, avaliação de resultados e comportamentos desafiantes) são utilizadas para a tomada de decisão adequada (GARVEY L, et al., 2021).

A aprendizagem experimental impacta a aquisição de novos conhecimentos através de um ciclo de reflexão, formação, reformulação e processamento de ideias, experimentação ativa e desenvolvimento de um novo pensamento (HEYMAN I, et al., 2015). Esta estratégia, segundo os autores, apresenta como elemento importante, o desenvolvimento da autoconfiança, particularmente através da dramatização, o que sugere um melhor preparo para a prática clínica.

A importância de inserir os discentes nos campos de prática em SM, de modo a permitir o desenvolvimento do senso crítico e de habilidades necessárias para oferecer o cuidado integral é corroborado por Patterson et. al (2016), ao afirmar que o estágio em SM dentro de Centros de Reabilitação, permite que o estudante aprenda com os usuários dos serviços e ressignifique estigmas. Outro benefício dessa estratégia é o ensino centrado no estudante e baseado em evidências que proporciona uma efetiva construção de saberes (GARVEY L, et al., 2021; HEYMAN I, et al., 2015). Desse modo, as experiências inovadoras e exitosas na prática de SM são singulares no processo de ensino aprendizagem de estudantes no campo da saúde mental a ser incorporadas nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem diante da necessidade de consolidação da reforma psiquiátrica.

“participação dos usuários no processo de ensino”

O modo como a participação dos usuários no processo de ensino é desenvolvido impacta na construção do saber e do agir dos futuros profissionais por aproximar à realidade das demandas de pessoas em sofrimento mental que utilizam os serviços de saúde. Contudo, na maioria das universidades australianas essa participação ocorre de maneira pouco expressiva (HAPPELL B, et al., 2015). Ao diversificar os ambientes de ensino aprendizagem, a aproximação entre estudantes e usuários, é considerada positiva para o entendimento do cuidado no território e seus impactos, quanto a reinserção social, para o sucesso do plano terapêutico (GRAHAM JM, et al., 2020). Em continuidade, essa urgência evidenciada dentro da aprendizagem dos estudantes é validada por enfermeiras especialistas na área atuantes nos serviços de saúde mental, como central ao cuidado de pessoas em sofrimento mental e/ou com agravos em saúde mental, pois postula a base do cuidado, que é o vínculo terapêutico estabelecido com o usuário, além de ser essencial para execução de tecnologias leves de cuidado, a exemplo da escuta qualificada (JULIÁ-SANCHIS R, et al., 2020; GRAHAM JM, et al., 2020).

O relacionamento positivo entre estudantes e usuários no ambiente clínico tem sido abordado pela literatura (JULIÁ-SANCHIS R, et al., 2020; GRAHAM JM, et al., 2020; MONTEIRO ARM, 2003). Os estudantes devem ser orientados a estabelecer uma comunicação ativa, identificação de problemas e planejar assistência efetiva. Este processo tem como objetivo desenvolver, no estudante, a capacidade de compreender uma pessoa que vive um problema de saúde mental (ÍNAN FŞ, et al., 2019). A inserção da participação de usuários no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes favorece a compreensão da necessidade de humanização do cuidado e do cuidado integral. A SM é transversal na vida das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapear a produção científica evidenciou-se 15 publicações, com maioria no idioma inglês, entre os anos de 2003-2021, em quatro continentes, variando de 01 à 23 autores na área da enfermagem, com os pressupostos legais da reforma psiquiátrica presentes na esfera educacional. Os estudos apresentam experiências exitosas no ensino, com a participação dos profissionais dos serviços de SM, atividades práticas com simulações realísticas, o qual confere um caminho de formação pautado no paradigma psicossocial. Outrossim, essas experiências são necessárias para desmistificação da assistência em SM, mitigando

possíveis preconceitos oriundos da construção social sobre a loucura. Ademais, identificou-se que para além da inovação das metodologias utilizadas na condução dos conteúdos, é sine qua non a reorganização curricular para a co-existência da especificidade da saúde mental, em uma atividade curricular específica, e a transversalização deste conteúdo ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Brasil, 2016; 70.
2. BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. [2001]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acessado em: 18 de dezembro de 2023.
3. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acessado em: 18 de dezembro de 2023.
4. CINTRA PR, et al. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. *Em Questão*, 2020; 26(1): 17-41.
5. DO NASCIMENTO JMF, et al. Processo de trabalho em saúde mental em redes de atenção à saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 14136-14136.
6. GALVÃO MCB e RICARTE ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 2019; 6(1): 57-73.
7. GARVEY L, et al. Undergraduate nursing students' experience of mental health simulation post-clinical placement: A Qualitative study. *International Journal of Mental Health Nursing*, 2021; 30(1): 93-101.
8. GRAHAM JM, et al. Educating the educators: Determining the uniqueness of psychiatric nursing practice to inform psychiatric nurse education. *Issues in Mental Health Nursing*, 2020; 41(5): 395-403.
9. HAPPELL B, et al. Becoming an expert by experience: benefits and challenges of educating mental health nursing students. *Issues in mental health nursing*, 2021; 42(12): 1095-1103.
10. HAPPELL, B, et al. Mental health lived experience academics in tertiary education: The views of nurse academics. *Nurse Education Today*, 2015; 3(1): 113-117.
11. HAPPELL B. A major stream in mental health in undergraduate nursing programmes: identifying the benefits and acknowledging the innovation. *Issues in Mental Health Nursing*, 2014;35(12): 964-971.
12. HAPPELL B. Influencing undergraduate nursing students' attitudes toward mental health nursing: Acknowledging the role of theory. *Issues in mental health nursing*, 2009; 30(1): 39-46.
13. HAPPELL B e MCALLISTER M. The views of heads of schools of nursing about mental health nursing content in undergraduate programs. *Issues in Mental Health Nursing*, 2014; 35(5): 330-336.
14. HEYMAN I, et al. Curriculum development through understanding the student nurse experience of suicide intervention education—A phenomenographic study. *Nurse education in practice*, 2015; 15(6): 498-506.
15. İNAN FS, et al. The impact of mental health nursing module, clinical practice and an anti-stigma program on nursing students' attitudes toward mental illness: a quasi-experimental study. *Journal of Professional Nursing*, 2019; 35(3): 201-208.
16. JULIÁ-SANCHIS R, et al. The impact of volunteering in mental health settings on nursing students' attitudes. *Nurse Education in Practice*, 2020; 44: 102726.
17. MCALLISTER M, et al. Learning essentials: What graduates of mental health nursing programmes need to know from an industry perspective. *Journal of Clinical Nursing*, 2014; 23(24): 3449-3459.
18. MCCANN TV, et al. Mental health literacy of Australian Bachelor of Nursing students: a longitudinal study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 2009; 16(1): 61-67.
19. MENDES MFM e ROCHA CMF. Avaliação em Saúde Mental: uma análise de políticas nacionais e internacionais. *Saúde em Redes*, 2016; 2(4): 352-359.
20. MONTEIRO ARM. Saúde mental como tema transversal no currículo de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2003; 56: 420-423.
21. MOXHAM L, et al. Mental health nursing education in preregistration nursing curricula: A national report. *International Journal of Mental Health Nursing*, 2011; 20(4): 232-236.
22. PATTERSON C, et al. Nursing students' reflections on the learning experience of a unique mental health clinical placement. *Nurse education today*, 2016; 46: 94-98.
23. PEREIRA MO, et al. Superando os desafios para oferecer formação de qualidade em enfermagem psiquiátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.
24. PORTO SF, et al. Formação do enfermeiro na educação em saúde mental: concepções de estudantes e professores. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, 2022; 96(39): 021294.
25. QUEIROZ AM, et al. Temporalidade, mundanidade e historicidade: conceitos fundantes dos sentidos de enfermeiras-docentes acerca da saúde mental. *Rev baiana enferm*. 2020; 34: 36930.
26. SILVA FP, et al. Abordagens teórico-práticas e metodológicas na formação em enfermagem para a saúde mental. *Rev Enferm UFSM*, 2020; 10: 77.
27. SILVA JV, et al. O docente de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa. *Div Journ*, 2021; 6(4): 4001-18.
28. SOARES J, et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(1).